



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dab.com.br

A Idade da Terra

Quando o cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, o diretor de *O evangelho segundo Jesus Cristo*, morreu, Glauber Rocha teve a intuição de fazer um filme em que o Cristo ressuscitasse no Terceiro Mundo na pele de três encarnações: o Kristo Zumbi (Antônio Pitanga), o Kristo São Sebastião (Tarcísio Meira), o Kristo Pescador (Jesse Valadão) e o Kristo Ogum (Geraldo Del Rei).

Seria uma missa bárbara do Terceiro Mundo. Na época, o filme com duração de três horas não foi entendido, mas agora, com a invasão da Venezuela, o sequestro de Maduro e o delírio neointerperialista de Trump, a obra ganha uma atualidade dramática.

Brasília é cenário e personagem de várias sequências de *A Idade da Terra*. Uma das inovações é que Glauber mistura e subverte completamente as fronteiras entre o documentário, a ficção, a poesia e o delírio. O norte-americano Brams, encarnação do colonizador, antagonista dos Kristos do Terceiro Mundo, é puro Donald Trump. Ele diz para os operários verdadeiros que construíram a pirâmide do Teatro Nacional:

"Há 500 anos meus escravos estão construindo essa pirâmide que, no futuro, será o meu túmulo."

As cenas não tem conexão lógica de causa e efeito como ocorre nos filmes convencionais; elas são montadas para produzir poesia audiovisual. Em outro momento, o Kristo Negro Antonio Pitanga se insurge e berra para o norte-americano: "Brams, chegou a hora de você ouvir a voz do Terceiro Mundo, você representa a pirâmide, nós somos os prisioneiros dessa pirâmide. Chegou a hora de você ouvir a voz do povo da Ásia, da América Latina, da África. A humanidade caminha para a guerra mundial, o mundo será destruído pela bomba atômica".

Em uma das sequências finais do filme, Brams aparece ao lado de uma personagem interpretada por Danuza Leão, o fundo de um letrero luminoso da Coca-Cola e diz: "Chegamos da Grécia aos Estados Unidos". Enquanto isso, a personagem de Danuza repete: "Fechamos muitos contratos". Em um átimo, o Kristo Ogum, vivido por Geraldo Del Rey, aponta para Brams e denuncia: "Esse é um canalha! Canalha!"

No sequência, Brams e a mulher aparecem abraçados, sob o fundo vazio do Estadio do Maracanã e são ocultados pela figura do Kristo Ogum, que tira o chapéu e anuncia: "O processo vai começar, que o povo tome o seu lugar". Corte para o Kristo Ogum berrando em

cima de um morro para ninguém: "Acuso Brams de invadir países europeus, asiáticos, africanos e americanos. Acuso Brams de organizar a guerra psicobacteriológica contra índios, negros, judeus e comunistas."

A sequência termina com o Kristo Ogum atirando para cima e Brams narrando um jogo de futebol de maneira delirante: "Tostão passa para Zagueiro, passa para Pele e gooollll!". Ao que o Kristo Ogum grita: "As ações da bolsa de valores subiram 10% e a Opep aumentará o preço do petróleo em 50%". No delírio, Glauber alcançou a realidade de que vivemos: "Não acredito no Cristo crucificado; acredito no cristo ressuscitado no êxtase do amor", diria Glauber.

ORÇAMENTO/ Em vigor desde 1º de janeiro, novo salário mínimo e ampliação da isenção no Imposto de Renda podem aquecer a economia no Distrito Federal. Mudanças nas regras do Leão devem beneficiar mais de 247 mil trabalhadores da capital

Promessa de mais dinheiro no bolso

» CARLOS SILVA
» LETÍCIA MOHAMAD

O ano de 2026 começou com mudanças significativas para milhões de trabalhadores brasileiros. Desde o dia 1º de janeiro, está em vigor o novo valor do salário mínimo nacional, que passou de R\$ 1.518, em 2025, para R\$ 1.621 neste ano. O reajuste de 6,7% faz parte da política de valorização do salário mínimo retomada pelo governo federal e tem impacto direto não apenas na renda dos trabalhadores, mas também no consumo, na economia e na geração de empregos.

No Distrito Federal, as mudanças devem atingir cerca de 247,2 mil contribuintes. O Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal (CETAD) estima que mais de 147 mil trabalhadores da capital do país deixem de pagar o tributo a partir de 2026. Outras 100 mil pessoas com renda entre R\$ 5 mil e R\$ 7,35 mil mensais terão descontos progressivos.

Segundo o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho (PT), apenas o aumento do piso nacional deverá injetar mais de R\$ 80 bilhões na economia brasileira ao longo de 2026. De acordo com o ministro, o reajuste segue a regra adotada pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que considera a inflação acumulada dos 12 meses anteriores somada ao crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo ano anterior ao vigente. A metodologia, segundo Marinho, garante ganho real ao trabalhador e evita a corrosão do poder de compra ao longo do tempo.

Além do reajuste do mínimo, outra medida anunciada pelo governo federal promete reforçar o orçamento das famílias brasileiras em 2026: a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês. A mudança, que beneficia diretamente cerca de 10 milhões de brasileiros, também prevê redução gradual do imposto para trabalhadores com renda mensal entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350. Segundo estimativas oficiais, aproximadamente 16 milhões de pessoas serão beneficiadas pelas novas regras. Somada ao reajuste do piso salarial, a isenção deve injetar R\$ 110 bilhões na economia brasileira.

As mudanças na tributação do Imposto de Renda entraram em vigor em 1º de janeiro de 2026, mas seus efeitos práticos começam a ser sentidos nos contracheques referentes ao mês de janeiro, pagos em fevereiro. Com a nova regra, ficam totalmente isentos do pagamento do Imposto de Renda

trabalhadores com carteira assinada, servidores públicos, aposentados e pensionistas do INSS ou de regimes próprios, desde que a renda mensal total não ultrapasse R\$ 5 mil. Para quem possui mais de uma fonte de renda, a atenção deve ser redobrada: mesmo que cada rendimento isolado esteja abaixo desse valor, pode ser necessário complementar o imposto na declaração anual.

Para os contribuintes que recebem entre R\$ 5.000,01 e R\$ 7.350, o desconto no imposto é parcial e decrescente. Quanto mais próxima a renda estiver de R\$ 5 mil, maior será o benefício; à medida que o salário se aproxima de R\$ 7.350, o desconto diminui, até desaparecer completamente acima desse valor. A regra também vale para o 13º salário. As alterações na tributação também terão reflexo futuro na declaração do Imposto de Renda Pessoa Física. As mudanças implementadas em 2026 serão consideradas na declaração que será entregue em 2027, referente aos rendimentos deste ano.

Boa notícia

A atendente de loja de departamento Ana Letícia Souza, 19 anos, diz que o reajuste do salário mínimo vai melhorar, ainda que de forma tímida, a fração de seu rendimento destinada aos estudos. "Há alguns meses, tenho me organizado financeiramente para iniciar um curso superior de psicologia. Então, acredito que, com esse acréscimo, eu consiga ingressar na faculdade antes do que imaginava", comenta.

Por sua vez, Maria José Teixeira, 50, subgerente de uma loja de calçados na Asa Norte, que recebe, em média, R\$ 3,8 mil, foi pega de surpresa ao perceber que o desconto deixará de existir em seu contracheque. Para Maria, esse valor extra que deixará de ser retido na fonte chega em um momento crucial, servindo como um fôlego financeiro. "Vai compensar os gastos de todo fim de mês, como o aluguel e as contas de água e luz. Vou conseguir ter mais equilíbrio nas contas de casa", diz.

No comércio restam dúvidas. Ruben França, proprietário de uma loja de variedades na Rodoviária do Plano Piloto afirma que, o reajuste do salário mínimo em 2026 já faz parte da rotina do setor.

Entretanto, ele demonstra ceticismo em relação ao impacto do aumento no consumo. "Eu não sei se o pessoal vai gastar mais. Se aumentar R\$ 100, tem muita coisa mais importante pra fazer com esse dinheiro, como pagar dívidas", comenta.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Desde 1º de janeiro, o salário mínimo passou a ser R\$ 1.621, aumento de R\$ 103 em relação ao ano anterior

Letícia Mouhamad/CB/D.A.Press



Para Maria José, isenção do IR veio em boa hora

Letícia Mouhamad/CB/D.A.Press

Letícia Mouhamad/CB/D.A.Press



Ana Letícia planeja investir nos estudos



Comerciante Ruben França ainda está cético com as mudanças

Evolução do mínimo

ANO	VALOR
2026	1.621,00
2025	R\$ 1.518,00
2024	R\$ 1.412,00
2023	R\$ 1.320,00
2023	R\$ 1.302,00
2022	R\$ 1.212,00
2021	R\$ 1.100,00
2020	R\$ 1.045,00
2020	R\$ 1.039,00
2019	R\$ 998,00

valorização do salário mínimo ao combinar a reposição inflacionária com um ganho real atrelado ao crescimento econômico, ainda que limitado pelas regras do arcabouço fiscal. Na prática, o ganho real fica em torno de 2,5% acima da inflação", explica.

O professor ressalta, porém, que aumentos reais no salário mínimo também geram efeitos colaterais na economia. "Os ganhos reais representam um choque de custos para as empresas, que tendem a repassar esses aumentos aos preços finais. No longo prazo, isso acaba gerando mais inflação, o que reduz novamente o valor da moeda", avalia.

Além do reajuste do salário mínimo, Renan Silva também analisa os efeitos da nova isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Ele chama atenção para trabalhadores com mais de uma fonte de renda, que precisam redobrar os cuidados. "Mesmo que cada rendimento isolado esteja abaixo de R\$ 5 mil, a soma pode ultrapassar o limite de isenção e gerar imposto a pagar na declaração anual. Sem planejamento, há risco de surpresa", alerta.

Do ponto de vista macroeconômico, Renan Silva avalia que a medida tende a estimular o consumo e favorecer a geração de empregos, sobretudo nos setores de comércio e serviços. No entanto, ele ressalta que há impacto fiscal. "O governo estima uma renúncia de R\$ 31,2 bilhões em 2026. Para compensar, foram criadas medidas de tributação sobre altas rendas, dividendos e remessas ao exterior", explica.

Sobre a isenção do Imposto de Renda, Ruben adota uma postura mais crítica. "Não consigo dizer agora se isso vai melhorar ou piorar o comércio. Mas me indigo que falam que iam taxar os super-ricos, mas quem acaba pagando são os trabalhadores e comerciantes pequenos, quem ganha a diária. Aqui na Rodoviária, o aluguel aumentou. Estamos pagando muito mais para continuar funcionando", diz.

Ganho real

Na avaliação do professor de Economia do Ibmec Brasília, Renan Silva, o novo piso nacional fixado recomposta parte do poder de compra perdido nos últimos anos. "Esse modelo retoma a política de

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dab.com.br

Sepultamentos em 11 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Joaquina Maria Cardoso, 91 anos
Leandro da Costa e Carvalho Faria, 45 anos
Maria José da Fonseca, 75 anos
Maria Luiza da Rocha Cuquejo, 86 anos
Martins Alves de Lima, 80 anos
Regina Pedrosa de Oliveira, 75 anos

» Taguatinga

Ada Cristina de Araújo, 54 anos
Antônio Inácio da Silva, 67 anos
Carlos Eduardo de Barcelos Gomes, 32 anos
Marcia Regina Dias Lino, 50 anos
Edinaldo José Campelo, 53 anos
Edson Martins Ferreira, 52 anos
Ernesto Floriano Damaceno Vilanova, 49 anos
Francivânia Fernandes Lins, 49 anos
João Carlos Silva, 56 anos
José Arnaldo da Silva, 56 anos
Juvelina Pereira Silva, 84 anos
Maria de Fátima Oliveira Alves, 78 anos
Maria dos Reis Oliveira, 77 anos
Maria Laurena da Silva, 94 anos
Paulo da Conceição Nascimento, 55 anos

Sergio Garcia Carvalho, 46 anos

» Gama

Carmiranda dos Santos Silva, 79 anos
Joaquim Teles de Faria Neto, 67 anos
José Saraiva, 76 anos

» Planaltina

Afonso Alves Fernandes, 83 anos
Maria Fernandes Ribeiro, 74 anos

» Sobradinho

Cícero Lopes da Silva, 95 anos
Ivan Medeiros dos Santos, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Emanuely Vitória Rodrigues dos Santos, menor de um ano
Joaquim da Silva Filho, 63 anos (cremação)
Paulo Roberto Ferreira de Medeiros, 84 anos (cremação)